



Associação Propagadora Esdeva
Centro Universitário Academia – UniAcademia
Curso de Ciências Biológicas
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS:
relato de experiência no Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca,
Imbituba, SC

Giovanna Maria Spagnolo Ribeiro¹
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG
Helba Helena Santos Prezoto²
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Meio Ambiente e Biodiversidade

RESUMO

A problemática acerca da Educação Ambiental surgiu por volta do séc. XX, e vem sendo de extrema importância, devido aos impactos ambientais enfrentados pela natureza. E é nos contextos formais e não formais, que cada vez mais a Educação Ambiental amplia sua área de alcance. O presente trabalho teve por objetivo relatar uma experiência vivida por meio de um estágio em um espaço não formal de educação no Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca, em Imbituba, Santa Catarina, Brasil, onde essa prática possui grande importância. O estudo foi realizado durante o programa “De férias com as baleias” durante o verão 2019-2020 com crianças e adolescentes, da região e turistas. O foco principal da instituição é a pesquisa e conservação da Baleia Franca Austral (*Eubalaena australis*), assim como a formação do pensamento crítico de seus visitantes através da educação ambiental. Sendo assim, no presente estudo foram relatadas as várias maneiras que a educação ambiental em espaços não formais contribuem para a formação de educadores ambientais mais engajados, além de esses espaços sensibilizarem os visitantes e estimular mudanças de atitudes em relação às questões ambientais.

Palavras-chave: Conscientização ambiental. Educação não-formal. Estágio. Instituto Australis.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Endereço: Rua Renato Dias, 251- Bom pastor, Juiz de Fora. Celular: (32) 98800-7284. E-mail: jojosagnolo@hotmail.com

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientador(a).

1. INTRODUÇÃO

Em 1972, foi realizada em Estocolmo na Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre o Homem e Meio Ambiente, na qual contou com a presença de 113 países e seu objetivo principal era de discutir os problemas ambientais e medidas para que ocorra a amenização dos mesmos. Nela foi criada a Declaração sobre Ambiente Humano, ou Declaração de Estocolmo, estabelecendo princípios para as questões ambientais internacionais, incluindo direitos humanos, gestão de recursos naturais, prevenção da poluição e relação entre ambiente e desenvolvimento, entre outros. A conferência acarretou também na elaboração do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que deu continuidade a esses esforços (BRASIL, 2019).

Após a conferência de Estocolmo, ocorreu em 1977, a conferência de Tbilisi, na cidade de Tbilisi, Geórgia, sendo a primeira Conferência Intergovernamental exclusivamente para tratar da temática relacionada à Educação Ambiental. Foi confeccionada uma declaração, na qual continham objetivos, estratégias, características, princípios e recomendações para que a educação ambiental aconteça, desde o nível da educação formal quanto da informal, envolvendo pessoas de todas as idades. Esses termos foram aperfeiçoados em publicações posteriores da UNESCO em 1985, 1986, 1988 e 1989 (MORADILLO; OKI, 2004).

Desde 1977, a educação ambiental, vem sendo um assunto cada vez mais frequente tanto nas escolas, quanto fora delas. Um dos principais aspectos pedagógicos da Educação Ambiental é justamente o diálogo entre indivíduos em posições diferenciadas no processo e abertos ao “outro”, ao diferente, aos seus conhecimentos, representações, questionamentos e possibilidades (REIGOTA, 2010).

Assim, o entendimento de que a educação ambiental, bem como a educação em si, é um processo de paciência e compreensão da singularidade de cada indivíduo, é essencial para que se possa transmitir conhecimentos do cenário atual do mundo, assim como nossos hábitos influenciam diretamente nele. Para que possamos repensar e mudar nossas atitudes, requer que se tenha um conhecimento da realidade de cada indivíduo.

Para muitos estudiosos a educação em Ciências, assim como da Educação Ambiental, nos dias de hoje, não pode mais se ater ao contexto estritamente escolar.

Essa afirmação enfatiza o papel de espaços não formais de educação, tais como: jardins botânicos, parques ecológicos, zoológicos, museus, casas de cultura etc., onde os conteúdos curriculares possam ser trabalhados de forma lúdica e contextualizada e, aos alunos, sejam oferecidas oportunidades de interação com o meio ambiente e a sociedade (JACOBUCCI; JACOBUCCI; MEGID NETO, 2009; MARANDINO, 2009; ROCHA; LEMOS; SCHALL, 2007; VALENTE; CAZELLI; ALVES, 2005).

O caráter de não formalidade de instituições de educação não formais, permite uma maior liberdade na seleção e organização de conteúdos e metodologias, o que amplia as possibilidades da interdisciplinaridade e contextualização, aspectos que tornam os espaços de educação não formais fundamentais para a promoção desta proposta educacional (GUIMARÃES; VASCONCELLOS, 2006). Os relatos de experiência nestes locais permitem que a divulgação das mesmas possam ser repetidas em outros locais de educação não formal, assim como, explorar as características e propostas de cada local onde foi realizada a experiência perfaz parte principal deste relato.

A educação ambiental, quando explicada em projetos de conservação animal, possui um peso maior, pois, além da abordagem das diversas problemáticas existentes em diversas questões do mundo, precisa-se ter um maior foco em como essas questões afetam os animais, e principalmente o animal específico que aquela instituição tem o propósito de proteger, o que torna a execução da educação ambiental mais densa e longa, sendo de responsabilidade dessas instituições procurar propostas diferenciadas para que a explicação do assunto abordado, seja de entendimento de todos os públicos, de todas as idades. Esse tipo de estratégia possui um enorme potencial pedagógico quando usado com sabedoria, o que poderia significar uma ótima estratégia para trabalhar determinados assuntos dentro do Ensino de Ciências (SOUZA, 2016).

Um exemplo de projeto no qual a educação ambiental possui um grande papel é o Instituto Australis de Pesquisa e Monitoramento Ambiental (IA), que também é um Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca e está localizado na principal área de ocorrência de baleias francas austrais, *Eubalaena australis* (Desmoulins, 1822), sendo realizadas pesquisas relacionadas à distribuição, habitat, comportamento e dinâmica populacional desta espécie. Além disso, promove a

sensibilização ambiental, através da educação ambiental, para com a população local e os turistas, focando no tema de conservação da baleia franca e dos oceanos.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi relatar, através de uma experiência vivenciada em estágio, a prática da educação ambiental em espaços não formais de educação ocorrido no Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca Austral, em Imbituba, Santa Catarina.

2. METODOLOGIA

2.1 LOCAL DE ESTUDO

O Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca (FIGURA 1A) se localiza na praia de Itapirubá Norte, no município de Imbituba, Santa Catarina, Brasil. O Centro conta com espaços de Educação Ambiental e Pesquisa, e nele estão, além da loja de *souvenires*, o Centro de Visitantes (CV) (FIGURA 1B) e o Espaço Australis, o qual encontra-se ainda em construção. O local fornece, também, um deck de observação, uma réplica em tamanho real de um filhote recém-nascido da Baleia Franca e uma pintura na fachada da sede, com cerca de 12 metros de comprimento, representando o cetáceo. Dentro do Centro Nacional, atua o Instituto Australis de Pesquisa e Monitoramento (IA), assim como o Programa de Monitoramento de Praias.

FIGURA 1: Centro Nacional de Conservação da Baleia Franca: A – (1) fachada, (2) praça da baleia e (3) deck de observação utilizado no inverno para os visitantes observarem os grupos de baleia franca; B- Centro de Visitantes..



Fonte: Acervo pessoal

O Centro de Visitantes conta com *banners* educativos que explicam a história do instituto a partir da caça às baleias até às características da baleia franca; assim como comportamentos típicos, como é realizado o monitoramento dos cetáceos e suas possíveis ameaças atualmente. Conta também com uma “sala de TV” com vídeos e filmes disponíveis ao público e um quadro de foto-identificação explicitando os pontos identificadores da baleia franca.

2.2. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A presente pesquisa tratou-se de um estudo descritivo, no formato de relato de experiência, elaborado a partir da experiência no programa de estágio voluntário verão 2019/2020 no Instituto Australis. O objetivo do estágio foi de propiciar o acompanhamento da rotina no Departamento de Educação Ambiental, assim como no Centro de Visitantes durante o verão, contribuindo para a formação acadêmica e profissional na área de Educação Ambiental e conservação da baleia franca austral, bem como de todos os animais incluídos na Área de Proteção Ambiental de Imbituba, SC.

O estágio foi realizado no período de 17 de dezembro de 2019 à 4 de março de 2020, sendo a primeira semana (do dia 17 à 21 de dezembro) inteiramente focada no treinamento dos estagiários. A rotina de estágio era das 09h00 às 17h30, com duas folgas semanais aos domingos e às segundas: totalizando 306 horas de atividade, sendo oito horas de monitoramento embarcado. O referido estágio teve supervisão da bióloga coordenadora do Departamento de Educação Ambiental Kátia Bólis.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

3.1.1 Execução do programa “De férias com as baleias”

Durante o verão foi realizado, com crianças e adolescentes entre três e dezesseis anos, o programa “De férias com as baleias” (FIGURA 2), o qual tem como objetivo intervenções sociocientíficas de cunho educativo ambiental. O

programa “De férias com as baleias verão 2019/2020” teve início em 26 de dezembro de 2019 e se estendeu até o dia 29 de fevereiro de 2020 (QUADRO 1).

FIGURA 2: Execução do programa “De férias com as baleias”, Instituto Australis, no verão de 2019/2020. A - Oficina “Franca x Jubarte”; B - Final da atividade com as crianças; C - Atividade complementar a atividade Cinebaleia



Fonte: Marina Nunes, 2020



Fonte: Marina Nunes, 2020



Fonte: Monique Torres, 2020

O programa conta com o “Cinebaleia” às quintas e as Oficinas aos sábados, das 14h00 às 16h30, e visa construir e aflorar valores de conservação do meio ambiente com atividades educativas. A organização do “De férias com as baleias” era setorizada, possibilitando maior organização entre os 15 estagiários voluntários da instituição distribuídos nos seguintes setores: setor de recepção dos pais e crianças, estacionamento de sapatos, fotos, divulgação na praia, boas-vindas e condução, em que estes são responsáveis pelo desenvolvimento criativo e funcional da atividade.

QUADRO 1: Cronograma das atividades desenvolvidas no programa de “De férias com as baleias”, realizado no período de 26 de dezembro de 2019 e se estendeu até o dia 29 de fevereiro de 2020.

Atividade	Título	Data	No de participantes	Faixa Etária
Cinebaleia	Baleiólogo	26/12/2019	20	3-12 anos
Oficina	Franca X Jubarte	28/12/2019	37	2-11 anos
Cinebaleia	Francamente, os resíduos também fazem parte da gente	02/01/2020	41	1a8m-12 anos
Oficina	Francamente, os resíduos também fazem parte da gente	04/01/2020	43	2-13 anos
Cinebaleia	De férias na APA da Baleia Franca	09/01/2020	37	2-14 anos
Oficina	De férias na APA da Baleia Franca	11/01/2020	31	2-12 anos
Cinebaleia	Mitos e Verdades	16/01/2020	44	3-13 anos
Oficina	Mitos e Verdades	18/01/2020	30	2a6m-14 anos
Cinebaleia	Biodiversidade - Pequenos ou grandes, todos são importantes	23/01/2020	29	4-14 anos
Oficina	Biodiversidade - Pequenos ou grandes, todos são importantes	25/01/2020	29	4-12 anos
Cinebaleia	Volta às aulas com a Franca	30/01/2020	25	3-10 anos
Oficina	Volta às aulas com a Franca	01/02/2020	22	3-12 anos
Cinebaleia	O que eu vou ser quando crescer?	06/02/2020	8	6-16 anos
Oficina	O que eu vou ser quando crescer?	08/02/2020	27	2-13 anos
Cinebaleia	Natureza, bicho e gente: um assunto sério	13/02/2020	5	7-10 anos
Oficina	Natureza, bicho e gente: um assunto sério	15/02/2020	19	1-11 anos
Cinebaleia	Carnaval da Bicharada	20/02/2020	9	4-10 anos
Oficina	Carnaval da Bicharada - Produção das fantasias	22/02/2020	53	2-12 anos
Cinebaleia	Cores e formas: o incrível mundo dos seres vivos	27/02/2020	9	2-9 anos
Oficina	Cores e formas: o incrível mundo dos seres vivos	29/02/2020	41	11-67 anos
TOTAL DE PARTICIPANTES ATENDIDOS			559	

O “Cinebaleia” (FIGURA 3) é uma das atividades desenvolvidas no programa “De Férias Com as Baleias”, que consiste na exibição semanal de um filme, ou semelhante, que envolva a temática da semana escolhida pela equipe. Com o intuito educativo, os filmes a serem passados são escolhidos previamente pelas pessoas responsáveis pela condução da atividade da semana, assim como a elaboração de perguntas e dinâmicas que envolvam interações e trocas de conhecimento com as crianças participantes. É, também, de responsabilidade dos condutores, realizar

reuniões para divisão do espaço de fala durante a execução da atividade. Para seu dinamismo, os materiais utilizados foram: tatames, projetores, televisão, caixa de som, computador, entre outros materiais de apoio - sendo estes todos revisados e testados antes de cada sessão.

FIGURA 3: Atividade Cinebaleia, no programa de “De férias com as baleias”, realizado no período de 26 de dezembro de 2019 e se estendeu até o dia 29 de fevereiro de 2020



Fonte: Isabela Cogo, 2020

As oficinas funcionam sempre de forma dinâmica com objetivo de levar conhecimentos novos para os participantes. A idade do público alvo é um ponto crucial para o planejamento e o funcionamento das atividades, as quais são precisas em mensagens claras e objetivas para alcançar todas às respectivas idades. O desenvolvimento criativo para a execução é um desafio. Por isso, cada evento era sempre muito bem pensado, assim como cada detalhe para que a atividade desenvolvesse certo. Como as oficinas aconteciam aos sábados, para que ela ocorresse com sucesso, apresentava-se subterfúgios visando uma preparação de materiais e desenvolvimento de falas que necessitam de, no mínimo, uma semana de planejamento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) descrevem as atividades práticas como um importante elemento para a compreensão ativa dos conceitos científicos, pois os participantes podem estabelecer uma relação mais significativa com assunto ou o objeto de estudo, tornando assim, a aprendizagem dos participantes mais significativa.

Toda terça-feira era desenvolvido o *brainstorm* (chuva de ideias) para possibilidades sobre as atividades. Já ao decorrer da semana, eram preparados os materiais necessários e, principalmente, as regras dos jogos.

Foram 10 semanas de atividades no programa. Dentre elas, houve diversas formas de apresentação das dinâmicas, sendo as oficinas desenvolvidas com média de 30 crianças por atividade, tanto dentro do centro de visitação ou fora, na praia.

Ter o controle sobre o número de participantes era crucial para a preparação das oficinas na semana seguinte. Embora o número tivesse pequena variação, estipulá-lo nos dava, também, engajamento sobre as oficinas. Para isso ser possível, era sempre registrado em forma de lista de presença o nome e número de participantes, para maior controle e obtenção de dados.

Entretanto, para que uma atividade prática possa contribuir de forma positiva para a aprendizagem do aluno, é fundamental que essa atividade esteja acompanhada de um momento de reflexão e discussão de ideias sobre a prática em si (POSSOBOM; OKADA; DINIZ, 2003). Sendo assim, ao final de cada atividade, principalmente nos sábados, era realizado com as crianças um pequeno momento de conversa para tirar dúvidas e ver se elas entenderam o objetivo do tema da semana, é nesse aspecto que pode-se perceber que muitas das vezes nós subestimamos as crianças e não levamos em consideração tudo o que elas absorvem dos filmes e brincadeiras.

3.1.2 Atendimento no Centro de Visitantes

O centro de visitantes (CV) permanece aberto de 9h00 às 17h00 durante o verão, sem fechamento para horário de almoço, porém com visitas restritas às quintas e aos sábados devido à execução do programa “De férias com as baleias “. Na temporada de inverno, seu funcionamento se dá de 9h às 12h e de 14h às 17h, com fechamento para horário de almoço. O atendimento ao público espontâneo no CV depende da disponibilidade dos estagiários durante o horário de trabalho.

Para as visitas realizadas dentro do CV, era dado ao público a opção de uma visita não-guiada, a qual possuíam autonomia para ler os banners e, caso tivessem dúvidas ou perguntas, procuravam os estagiários disponíveis; ou de uma visita guiada, a qual é realizada uma apresentação e um resumo de todos os banners presentes no Centro: desde a história e como começou o projeto, até a explicitação das características físicas típicas das baleias franca. Para esta parte era utilizada

uma escultura tátil de 106,45 cm da Baleia B082, a qual conseguimos demonstrar para o público características como: as calosidades e o padrão que fazem com que cada baleia seja única, além da falta de uma nadadeira dorsal, presença de uma cauda pontuda e lisa, manchas na barriga e presença de duas narinas. Somatório à apresentação expõe-se com *banner*, o padrão de migração das baleias e como elas se alimentam.

Ademais, utilizam-se alguns materiais disponíveis que visivelmente proporciona um melhor entendimento do assunto, como: uma barbatana de um filhote da baleia franca, um espécime de krill (*Euphausia superba*) e uma demonstração de como seria a gordura do cetáceo adulto ao comparar com a gordura do filhote, a qual é feita de espuma expansiva. Além disso, é realizada uma explicação de como é e o que são os crustáceos ciamídeos (piolhos-de-baleia), e como é feita a organização das barbatanas presentes na boca da baleia-franca. Por fim, explica-se como é promovido o monitoramento das baleias, em pontos fixos ou aéreos, e o reconhecimento de cada baleia por fotoidentificação.

Após passar por todos os *banners*, é oferecida ao público, a possibilidade de assistir vídeos disponíveis na sala de TV, os quais abordam diversos assuntos que enriquecem a visita. Tem-se, como exemplares, vídeos sobre os comportamentos típicos das baleias francas, avistagens feitas durante os anos, vídeos sobre encalhes e desencalhes realizados e, até mesmo, a história de alguns cetáceos que sempre aparecem na região.

Na literatura, Kisiel (2005) comenta a importância das visitas guiadas, num estudo de referência recorrentemente citado na literatura (TAL et al., 2005), onde são relatadas oito motivações principais: ligação ao currículo escolar; expor os/as alunos/as a novas experiências; proporcionar uma experiência de aprendizagem; promover o interesse e a motivação dos/as alunos/as; oferecer uma mudança de rotina; promover a aprendizagem ao longo da vida; conceder uma recompensa aos/às estudantes; satisfazer as exigências das escolas. Ou seja, as visitas guiadas, sejam para qualquer público, têm o papel de ser uma atividade diferenciada, ou seja, que fuja da rotina do público e que busque um ensino com qualidade, já que sempre preferencialmente terá um profissional capacitado à frente da visita, motivando os visitantes a formarem uma consciência mais crítica sobre o assunto.

Ao fim da visita, é dada a opção de assinarem o livro de visita, fato essencial para que o instituto tenha alguns dados sobre as visitas. Além disso, caso

demonstrem interesse, é oferecido ao público a visita à loja de souvenirs, em que todo o lucro é destinado para a conservação das baleias francas.

3.1.3 Organização e exposição em eventos para o público espontâneo

Durante a temporada de verão 2019/2020, o Instituto Australis foi convidado para participar de seis eventos: duas tendas literárias, na praia de Itapirubá Sul e na Barra de Ibraquera; dois eventos “R3 na praia”, na Praia Brava e na praia do Campeche; um “Volta ao morro de Itapirubá”, e um denominado “Projeto Golfinho”, ambos na praia de Itapirubá Norte e Sul.

As tendas literárias (FIGURAS 4 - A e B) foram realizadas nos dias 9 e 16 de fevereiro, as quais, organizadas pela biblioteca de Imbituba, possuem intuito de incentivo à leitura e conhecimento de ONGs e instituições locais.

FIGURA 4: Evento externo “Tenda literária”, ocorrido em 09/02/2020 na Barra de Ibraquera. A – orientações sobre o programa “De férias com as baleias”. B - Demonstração dos tamanhos de uma baleia franca adulta e de um filhote.



Fonte: Isabela Cogo, 2020

Fonte: Monique Torres, 2020

Os eventos denominados “R3 na praia” foram realizados nos dias 21 e 27 de fevereiro e, organizados pela R3 animal, tinham como objetivo a divulgação do trabalho do projeto, assim como de projetos adjacentes da região.

A “Volta ao Morro de Itapirubá” foi realizada no dia 29 de fevereiro e foi exercida por voluntários dispostos a um mutirão de limpeza nas praias de Itapirubá Sul e Norte, em que a participação do Instituto Australis nesses eventos é concretizada a partir da coleta e destinação correta dos resíduos recolhidos nas praias.

E, por fim, o evento “Projeto golfinho” foi realizado no dia 25 de janeiro e se consiste em um evento organizado pelos bombeiros da região com o objetivo de ensinar ao público sobre segurança na praia.

O público em eventos externos e como era realizada a abordagem dos mesmos, era sempre uma surpresa, que variava de acordo com vários fatores como o clima, se estava muito vento, dias da semana que eram realizados, divulgação do evento, entre outros. Por esses eventos ocorrerem durante o “De férias com as baleias”, houve, de certa forma, uma preparação dos estagiários para que soubessem lidar com diversas situações e abordagens, como o que fazer se o evento tivesse muitas crianças, como foi o caso do “projeto golfinho”, ou se fosse composto majoritariamente por adultos, com apenas algumas crianças, como nos casos das tendas literárias, se eram turistas ou locais, entre outros.

Foi possível observar também que, mesmo a sede do IA sendo bem chamativa e conhecida na região por moradores locais, os turistas muitas das vezes não possuíam o conhecimento da existência da mesma, e nem sobre a baleia franca, animal que atrai muitos turistas pra região. Isso mostra que a participação do IA nesses eventos, é essencial para a propagação do conhecimento e conservação da baleia franca, assim como outros assuntos ambientais de mesma importância.

3.1.4 Produção de materiais

Durante o programa “De férias com as baleias”, foi necessário maior criatividade ao passar informações importantes com um engajamento ambiental para as crianças e adolescentes. Com isso, foi utilizado na produção de materiais, em grande parte, táteis, principalmente, resíduos recicláveis para que o processo de aprendizagem fosse dinâmico para todas as idades.

A produção de materiais sejam estes brincadeiras, filmes e séries, ou, até mesmo, brinquedos, máscaras (FIGURA 5A), era planejada com antecedência e desenvolvida na semana do evento. Para que isso acontecesse, eram designados, previamente, entre quatro e cinco estagiários para que o foco fosse destinado inteiramente na produção e realização do evento; e quando este demandasse maior atenção, mais estagiários eram redirecionados para tal confecção.

Algumas das produções que foram mais bem sucedidas incluem binóculos feitos com barbantes e rolos de papel higiênico (FIGURA 5B), aderidos às fichas didáticas com desenhos dos comportamentos típicos das baleias francas (FIGURA

5C), para que as crianças pudessem ter um dia de baleiólgo no verão. Além disso, com intuito de tornar a brincadeira mais realista, fora utilizado o datashow com reprodução de avistagens de baleias durante o ano anterior, para que as crianças pudessem ter a experiência de como é realizado o monitoramento das baleias no inverno.

FIGURA 5: Materiais produzidos após a atividade “Baleiólgo”. A - Máscaras confeccionadas pelas próprias crianças; B - Binóculo feito com rolos de papel higiênico e barbante; C – Ficha com desenho de comportamentos da baleia franca.



A

Fonte: Gabriele Praisner, 2020



B

Fonte: Acervo Pessoal

C

Fonte: Acervo Pessoal

Outra temática que obteve bastante sucesso fora reproduzida durante as oficinas dos dias 20 e 22 de fevereiro, em que realizamos produção de máscaras e

fantasias inteiramente feitas com materiais reciclados, visando demonstrar às crianças como as fantasias tradicionais, assim como o glitter e confetes utilizados no carnaval, acabam possuindo um destino incorreto e poluindo ainda mais o meio ambiente. Além disso, pode-se demonstrar, também, que é possível ter um carnaval ecologicamente correto e quão é importante a reciclagem a partir da reutilização de materiais.

Nos dias 9 e 11 de janeiro, o tema abordado na oficina e no cinebaleia foi sobre a “Área de Preservação Animal (APA) da Baleia Franca”, como é constituída e qual a importância da preservação dos animais que ali estão inseridos. Para isso, foram confeccionadas, previamente, placas de madeira com frases sobre a APA com que as crianças pudessem pintar, assim como placas em branco para representação artística do que aprenderam durante a dinâmica - as quais foram instauradas ao redor da sede do Instituto e pela orla da praia.

3.1.5 Desencalhe e Descarne

Foi encontrado no dia 13 de fevereiro de 2020, um golfinho, popularmente conhecido como “Baleia-Bicuda-de-Cuvier” (*Ziphius cavirostris*), já sem vida, durante o monitoramento diário realizado pela equipe do Instituto Australis, na praia Guarda do Embaú, em Santa Catarina.

O IA é uma das instituições executoras do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), que tem como objetivo avaliar os possíveis impactos das atividades de produção e escoamento de petróleo sobre as aves, tartarugas e mamíferos marinhos, através do monitoramento das praias e do atendimento veterinário aos animais vivos debilitados e coleta dos mortos. Dentro do PMP-BS o IA atua como base de apoio no monitoramento entre os municípios de Governador Celso Ramos e Imbituba, SC.

O animal tratava-se de um macho adulto de mais de 6 metros de comprimento, sendo este o primeiro encalhe da espécie na região. Pela dificuldade ao acesso à praia e ao local do encalhe, após várias tentativas e reforços, o animal foi retirado da água apenas no dia 14 de fevereiro.

A carcaça encontrada neste ano foi registrada, fotografada e, assim, fora concluída a coleta de informações externas realizadas de acordo com os protocolos padronizados. A associação “R3 Animal”, em conjunto ao IA, esteve presente no local para que fosse realizada a necropsia e, posteriormente, o descarne. Por ser

uma área de acesso limitado, acedido apenas a partir de quadrículos, nem todos os estagiários tiveram a chance de ir até o animal. Portanto, para auxiliar na necropsia, foram selecionados, entre os quinze estagiários, dois da área veterinária e, para o auxílio no descarte, três da área biológica. O processo teve início a partir das 6h00 do dia 14/02/2020 e percorreu durante 12 horas consecutivas.

Realizou-se o máximo possível do descarte na praia, em que se consistiu na retirada da carne e dos ossos do golfinho. Durante o processo do “descarte” da carne do animal, foram improvisados buracos para o enterro dos restos orgânicos, em uma área isolada dos banhistas e, posteriormente, cobertos com areia da praia. No final do dia, os ossos foram colocados em sacos e transportados até a sede do Instituto Australis.

O PMP-BS também possui sua sede no Centro Nacional de Conservação da baleia franca, sendo possível então que os estagiários do Instituto Australis da temporada possam acompanhar algumas das muitas atividades que são realizadas pela equipe do PMP-BS, como participação dos monitoramentos embarcados, e em encalhes/desencahes de animais, como no caso do desencalhe e descarte da Baleia-Bicuda-de-Cuvier (FIGURA 6).

FIGURA 6: Equipe do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS) e membros da associação “R3 Animal”, atuando no descarte do animal com os equipamentos de segurança adequados.



Fonte: Gabriele Praisner, 2020

O encalhe deste animal aconteceu nas semanas finais do estágio de verão, nas quais o programa “De Férias com as Baleias” já tinha encerrado e os estagiários tinham horários mais flexíveis para o auxílio no restante do descarte do animal, o que acelerou o processo de exposição ao público.

A exposição dos ossos do golfinho será de grande auxílio na educação ambiental, no qual, a partir deles, poderão ser feitas comparações com a Baleia Franca, assim como, também, as diferenças entre Mysticetos e Odontocetos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face da crise ambiental vivenciada pela humanidade, é fundamental a mudança de paradigmas com o qual estamos habituados, sendo assim, o educador ambiental deve estar preparado para estes desafios, sobretudo nos espaços não formais. O papel da Educação Ambiental nos espaços de educação não formal é levar uma visão de mundo inovadora, onde as ações sejam educativas e ao mesmo tempo atrativas às pessoas.

Sendo assim, a experiência de estágio é extremamente enriquecedora na qual é possível compartilhar ideias, obter uma troca de conhecimentos e pensamentos com o público que me estimularam a estudar mais sobre a área da Educação Ambiental para poder intervir mais com as pessoas e mostra-las como é importante a preservação e divulgação da Educação Ambiental. Essa experiência melhorou minha dinâmica para conversar com o público, trouxe mais conhecimento na área de manejo, conservação e Educação Ambiental, e me estimulou a seguir carreira nessa área.

ABSTRACT

The problem about Environmental Education arose around the century. XX, and has been extremely important, due to the environmental impacts faced by nature. And it is in formal and non-formal contexts that Environmental Education increasingly expands its reach. This study aimed to report an experience lived through an internship in a non-formal education space at the National Right Whale Conservation Center, in Imbituba, Santa Catarina, Brazil, where this practice is of great importance. The study was carried out during the program “On vacation with whales” during summer 2019-2020 with children and adolescents, from the region and tourists. The institution's main focus is the research and conservation of the Southern Right Whale (*Eubalaena australis*), as well as the formation of critical thinking of its visitors through environmental education. Thus, in the present study, the various ways that

environmental education in non-formal spaces contribute to the formation of more engaged environmental educators were reported, in addition to these spaces sensitizing visitors and encouraging changes in attitudes towards environmental issues.

Keywords: Environmental awareness. Non-formal Education. Internship. Australis Institute

REFERENCIAS

Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, à Rio-92: agenda ambiental para os países e elaboração de documentos por Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Em discussão, Brasília, 11 de jun. de 2012. Disponível em:

<<http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-das-nacoes-unidas-para-o-meio-ambiente-humano-estocolmo-rio-92-agenda-ambiental-paises-elaboracao-documentos-comissao-mundial-sobre-meio-ambiente-e-desenvolvimento.aspx>>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

GROCH, K. R.; RENAULT-BRAGA, E.; MEDEIROS, C. R. MORAIS.; ALBERNAZ, T. L.; ABREU, C. B.; BÓLIS, K. **Apostila Programa de Voluntariado Verão 2019-2020**. Imbituba, 2019.

GUIMARAES, M.; VASCONCELLOS, M. das M.N. Relações entre educação ambiental e educação em ciências na complementaridade dos espaços formais e não formais de educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 27, p. 147-162, June 2006.

JACOBUCCI, D. F. C.; JACOBUCCI, G. B.; MEGID NETO, J. **Experiências de formação de professores em centros e museus de ciências no Brasil**. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, Vigo, v. 8, n.1, p. 118-136, 2009. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen8/ART7_Vol8_N1.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2020

KISIEL, J. Understanding elementary teacher motivations for science fieldtrips. **Science Education**, v. 89, n. 6, p. 936-955, 2005.

MARANDINO, M. **Enfoques de educação e comunicação nas bioexposições de museus de ciências**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n.1, p. 103-120, 2003.

MORADILLO, E.F.de; OKI, M. da C.M. Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 332-336, apr. 2004.

POSSOBOM, C. C. F; OKADA, F. K; DINIZ, R. E. S. **Atividades práticas de laboratório no ensino de biologia e de ciências: relato de uma experiência.** Núcleos de ensino. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, p. 113-123, 2003.

REIGOTA, M.. A Educação Ambiental frente aos desafios apresentados pelos discursos contemporâneos sobre a natureza. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.2, p. 539-553, maio/ago. 2010.

ROCHA, V.; LEMOS, E.; SCHALL, V. **A contribuição do Museu da Vida para a educação não formal em saúde e ambiente: uma proposta de produção de indicadores para elaboração de novas atividades educativas.** In: REUNIÓN DE LA RED DE POPULARIZACIÓN DE LA CIENCIA Y LA TECNOLOGÍA EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, 10., 2007, San Jose, Costa Rica. Disponível em: <<http://www.cientec.or.cr/pop/2007/BR-VaniaRocha.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

SOUZA, V. A. de. **Oficinas pedagógicas como estratégia de ensino: uma visão dos futuros professores de ciências naturais.** 2016. 35f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade de Brasília. Planaltina, 2016.

TAL, R.; BAMBERGER, Y.; MORAG, O. Guided school visits to natural history museums in Israel: Teachers' roles. **Science Education**, v. 89, n. 6, p. 920-935, 2005.

VALENTE, M.; CAZELLI, S. ALVES, F. Museus, ciência e educação: novos desafios. **História, Ciência e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 12 (Suplemento), p. 183-203, 2005.